

Jacob Melo responde a respeito da cura pela fé e pelo magnetismo

Página 22

AINDA NESTA EDIÇÃO

- 02 Editorial
- 08 Cursos sobre Magnetismo
- 10 Evento sobre sonambulismo em Garanhuns
- 11 Palavras do Codificador - sobre os Possessos de Morzine
- 12 Anatomia e Fisiologia Humanas – continuação do sistema cardiocirculatório
- 18 Sonambulismo Natural em reuniões mediúnicas – parte III
- 21 Coluna do Leitor

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



Ano V - nº 02 - Aracaju | Sergipe | Brasil - julho - 2012

jvortice@gmail.com

MAGNETISMO CLÁSSICO

Sete Lições de Magnetismo
do
BARÃO du POTET

Página 04





EDITORIAL

O Espiritismo aí está, estruturado por Allan Kardec através dos ensinamentos dados pela equipe de Espíritos Superiores. Quanto à sua condução e aplicação, estas dependem de cada um de nós. O que o Espiritismo se tornou ao longo destes mais de 150 anos e se tornará futuramente é o resultado de como cuidamos dele no passado e no presente.

Muitas e muitas obras surgiram após o codificador, desenvolvendo e ampliando os temas relativos à Doutrina Espírita. Muitas são realmente obras sérias e instrutivas; outras, nem tanto. Muitas podem ter sido escritas por Espíritos e espíritas de boa vontade, porém, nem sempre com conhecimento suficiente para não ocasionar distorções.

A ignorância com relação aos postulados espíritas, o estudo deficiente das obras kardequianas - aqui incluídas todas elas, como as edições da *Revista Espírita* - têm ocasionado sérios prejuízos ao Espiritismo. O hábito que vem se formando em estudá-lo através de apostilas ao invés de diretamente nas obras de Allan Kardec, a ausência de incentivo ao estudo da *Revista Espírita* e a outras obras do codificador, a falta de reflexão em torno de tudo que é estudado, tem criado uma superficialização do conhecimento.

Esta falta de profundidade do conhecimento espírita é geradora de crenças e de "religiosismos", quando precisamos de convicções e de espiritualidade, já que as primeiras não têm potencial de transformação do indivíduo, enquanto que as últimas servem de recurso de desenvolvimento da fé que conduz ao melhoramento do espírito.

O Magnetismo e o sonambulismo são matérias de muita importância dentro do Espiritismo, quase abandonadas por falta de quem se interesse em estudá-los, apesar das vastas dissertações sobre o assunto, de autoria de Allan Kardec ou dos Espíritos que o orientaram.

Assim o Espiritismo vai sendo mutilado aqui e ali, tendo as suas forças minadas que já não produzem certezas com relação às "coisas" espirituais nem mesmo para os espíritas, apesar de sua característica de ciência que se baseia em fatos. Vamos então ficando senão com o Materialismo, pelo menos com o apego à matéria.

Por Adilson Mota



CAMINHO DA PAZ

Meimei

Dizem que um homem de fé se aproximou de Jesus e indagou, após externar-se em manifestações de júbilo e reverência:

- Senhor, onde o caminho da paz? que fazer de meu filho que me arrasa a tranquilidade, atolado na rebeldia?
 - Abençoa-lo-ás sempre - respondeu o Divino Mestre - procurando socorrê-lo com mais amor.
 - E como agir, à frente de meu tio, aquele que me furtou a herança dos avós?
 - Buscarás perdoá-lo, usando compaixão e esquecimento.
 - E meu antigo sócio? de que modo proceder com esse homem que tanto me prejudicou e injuriou?
 - Desculpá-lo-ás, orando em favor dele.
 - Tenho quatro empregados ignorantes...
 - De que maneira harmonizar-me com esses companheiros problemas, se me afligem com as maiores dificuldades, dia por dia?
 - Saberás instruí-los.
 - Minha existência está repleta de perseguidores... Que fazer com essa gente cruel?
 - Esquecerás qualquer agravo e auxiliarás em benefício de cada um, tanto quanto puderes.
- O devoto baixou a cabeça, sentindo-se na presença da verdade, e considerou, timidamente:
- Senhor, estou satisfeito.
- Conta-se que Jesus afagou-lhe a cabeça dolorida e rematou, ao despedir-se:
- Então, vai, serve sempre e não perguntes mais.

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice podem ser acessadas e copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Lourdinha Lisboa

Fotografia

MAGNETISMO CLÁSSICO

SETE LIÇÕES DE MAGNETISMO

Autor: Barão du Potet

Tradução: Janice Jacques Weber



IV – Lição

É um princípio que não depende mais do homem, nem da vontade do homem, nem da razão, nem, em uma palavra, de nada que seja humano. O acônito e a cicuta estão sempre ao lado das flores imortais. “A natureza está oculta à suas ignorâncias, eles não sabem nem querem ver neles isso que a natureza lhes anuncia existir.”

Senhores, na última lição, eu narrei a vocês alguns dos numerosos testemunhos dados pelos médicos mais recomendáveis que constatassem a ação magnética e determinados fenômenos físicos que esta ação produz: a insensibilidade da pele, etc.

Tracei-lhes, em seguida, um breve histórico de um estado particular no qual um indivíduo pode entrar momentaneamente: o sonambulismo. Eu os fiz conhecer uma parte das numerosas faculdades que se lhe atribui, e então, citei fatos recolhidos por uma infinidade de pessoas idôneas.

Resumi o quanto pude as citações porque o sonambulismo hoje é tão comum, tão fácil de produzir, que quem desejar constatá-lo, pode, sem muita dificuldade, observá-lo.

Deixando de lado, no momento, todo exame crítico, falarei de alguns efeitos raros que a magnetização produz. Efeitos pouco observados, e que, entretanto, merecem sê-lo atentamente. Eles justificarão cada vez mais nossa crença na realidade de um agente e os temores que temos manifestado a vocês, com relação aos perigos resultantes de uma aplicação “irrefletida do magnetismo lhes parecerão mais do que fundamentados”. Vocês se prevenirão contra as asserções de alguns magnetizadores modernos, que dizem que ele não existe, e desconhecem as verdades inerentes à sua prática.

Meu propósito é o de fazê-los conhecer a sua doutrina e as aplicações ao tratamento das enfermidades. Vocês verão que, em um grande número de casos, eles agem cegamente, sem poder prestar contas de sua ação, se rendendo inteiramente à bondade do agente que empregam. Estão persuadidos que o magnetismo não pode produzir efeitos desagradáveis.

“É preciso agora
recomeçar este
estudo e seguir
caminho contrário
àquele que eles
adotaram, se eles
não quiserem outra
vez fazer um
julgamento
precipitado, que o
tempo virá
destruir.”

Esta crença é em parte sem fundamento e demanda uma pronta refutação. Eu os farei juizes do mérito de suas observações, expondo-lhes os fatos produzidos por esses mesmos magnetizadores. Se o magnetismo existe, senhores, ele deve ter leis, uma maneira de agir particular. E, como todos os agentes da natureza, fazer o bem ou o mal. É isso que seu emprego deve fazer reconhecer. Os magnetizadores não constataram isso com retidão, o que é um empecilho ao avanço da ciência. Muitos deles não possuem nenhum conhecimento em medicina, estranhos a esta ciência, eles não levam em conta, nos seus exames, nenhum dos inconvenientes do magnetismo. Limitam-se a dizer: nós curamos tal enfermidade, nós curamos tal pessoa, sem nos dizer outra coisa do fato, senão o fato em si; esse testemunho era suficiente para as pessoas do mundo. Mas não o é para o médico; este último deve buscar em virtude de quais leis o enfermo foi curado, qual caminho seguiu a natureza para restabelecer o equilíbrio, etc.

As observações bem feitas são raras, ainda que as experiências tenham sido numerosas; também a ciência do magnetismo ficou quase estacionada, e nos tem fornecido pouca luz, apesar da prodigiosa quantidade de pessoas que se ocuparam de seu estudo. Uma rotina cega tem mesmo envolvido os mais instruídos magnetizadores. Eles têm feito o bem, é verdade. Mas eles o fazem sem pesquisar qual é a fonte que lhes forneceu os meios, esta conduta pode ser moralmente boa, mas não é suficiente quanto ao aspecto científico. Deve-se proceder de uma maneira totalmente diferente.

Os médicos modernos merecem ainda outra censura, eles se ocuparam da prática do magnetismo, envolvidos por um sentimento particular, aquele de chegar a uma convicção, pouco lhes importaram as disposições físicas daqueles que eles procuraram observar. Não tinham nenhuma ideia do estado das pessoas que eles magnetizavam, não procuravam senão fazer nascerem fenômenos, e quando eles obtiveram o que desejavam era bastante tarde para explicar os sentimentos e as causas que os havia determinado.

É preciso agora recomeçar este estudo e seguir caminho contrário àquele que eles adotaram, se eles não quiserem outra vez fazer um julgamento precipitado, que o tempo virá destruir. As poucas observações publicadas por eles são marcadas por essas disposições. Eles julgaram o magnetismo através de fatos isolados, e chegaram a conclusões que não são de forma alguma justificadas pela prática iluminadora do magnetismo. Por consequência, não produziram todo o bem que seus nomes e suas luzes davam o direito de fazer esperar. Logo, caberá a vocês, examinarem por si mesmos a questão que eu levanto. Isso será para os senhores consertarem os erros que têm sido cometidos, mas é meu dever indicar-lhes o que a prática de várias anos me fez conhecer de bom e de mau nas doutrinas ensinadas e nos efeitos magnéticos obtidos através dos procedimentos agora em uso.



Retomo a exposição dos fenômenos produzidos pela magnetização, remetendo a uma próxima sessão o exame das doutrinas. Os casos magnéticos que eu os fiz conhecer anteriormente são os comuns, mas há os que nascem em algumas circunstâncias raras, e que são, por esta razão, muito pouco conhecidas, mesmo dos magnetizadores treinados. É sobre isso que falarei.

Eis o que se observa em alguns casos: quando se magnetiza pela primeira vez, se está movido, geralmente, por um sentimento de curiosidade, de dúvida e de medo. Se a pessoa que se magnetiza com essa disposição for sensível à sua ação, ela não tardará a experimentar efeitos surpreendentes. Se não se tem nenhum método para dirigi-los e se a intensidade destes fenômenos aumenta, queremos logo fazê-los cessar. Mas longe do desejado, eles alcançam frequentemente um desenvolvimento assustador. O paciente, há pouco em um estado natural, entra em um estado de convulsões extraordinárias: ele rola na terra, grita e se debate; e neste momento quanto mais é tocado ou se deixe tocar, mais aumentam suas aflições. As convulsões produzidas desta maneira duram algumas vezes seis a oito horas sem interrupção, e as pessoas assim afetadas ficam doentes durante vários dias, experimentando um sentimento de despedaçamento acompanhado de um horror profundo ao magnetismo e ao magnetizador. Esta palavra somente pronunciada diante deles, os agita violentamente. O estado de calma termina por voltar, mas vi em algumas circunstâncias, raras na verdade, os enfermos resistirem ao repouso, aos antiespasmódicos e persistirem durante as crises ao longo de várias semanas. Não acreditem, senhores, que somente as mulheres experimentam esses efeitos, os homens bem constituídos que não conhecem senão o nome destas espécies de enfermidades, têm sido desorganizados em alguns minutos, e sentido os mesmos efeitos.

Eis dois exemplos, que escolhi ao acaso, pois existem em um número bastante grande e, no fundo, todos se parecem.

M. de S. C., antigo militar, ouvira falar vagamente do magnetismo. Ele queria tentar magnetizar sua filha, ainda que ela não se queixasse de nenhum mal. Somente para ver se o magnetismo poderia lhe fazer sentir alguns efeitos. Por isso, sem se suspeitar do mal que ele iria fazer, colocou uma mão sobre o estômago de sua filha. Após alguns minutos, ela experimenta movimentos convulsivos, que longe de assustar o pai, o encorajaram a prosseguir a experiência. Dentro em pouco, a senhorita de C., teve convulsões muito violentas e seu pai ignorando a maneira de acalmá-las, as intensificou com sua presença e mesmo pelo pavor que elas lhe causavam.

Ele foi forçado a abandonar sua filha nesse estado, e ela passou a noite em convulsões contínuas. Este estado durou oito dias (T.D.M).

Eis outro fato cujo relatório foi enviado à M. de Puységur por M. Segréttier, proprietário em Nantes.

“Uma pessoa jovem, distinta por seu nascimento, e que parecia gozar da melhor saúde, encontrando-se na casa de M., o Marquês de B., seu parente, se reuniu com o resto do grupo, a gracejar sobre o magnetismo. M. de B., seu tio mais exagerado do que os outros gesticulava a torto e a direito. Até que ele dirige sobre sua sobrinha a sua “pretensa influência” e ficaram a magnetizar-se mutuamente. No início, a jovem riu muito. Mas não se demorou a perceber que esse riso não era natural, e se passou da surpresa desse fenômeno a um terror invisível, ao se notar que ela perdia a razão e o uso dos sentidos. Ela chegou ao ponto de não mais enxergar, de não mais entender, de não falar. Tinha os olhos fixos, o pescoço esticado assemelhava-se a um imã mais fraco, que é arrebatado por outro mais forte; ela seguia seu magnetizador por toda parte. Obedecia apenas as suas impressões. Queria-se separá-los, mas isso produzia-lhe convulsões terríveis. O magnetizador experimentava, por sua vez, sensações extraordinárias, unidas à emoção que ocasionada pelo estado de sua sobrinha que lhe parecia irreconhecível, pálida e abatida. Ao final de algumas horas, o estado da magnetizada se dissipou, e ela queixou-se de muito sofrimento no estômago.

O dia e a noite seguintes foram passados ora em convulsões, ora em sono magnético, e esse estado somente cessou inteiramente após vários dias.





O magnetismo produz em outras circunstâncias um efeito não menos bizarro do que o narrado. Um indivíduo submetido a uma experiência magnética sente, pouco a pouco, seus membros se entorpecerem; perde os sentidos, se vocês persistirem na ação sobre ele, os músculos do tórax podem ser afetados por uma paralisia momentânea, dificultando a respiração, e uma espécie de chiado se fará ouvir. O paciente se queixará, pedirá ajuda, e se vocês não souberem fazer cessar este estado o enfermo pode correr perigo. Eu vi duas vezes efeitos semelhantes.

Muitos se dizem mestres, livres de acidentes, mas sei que em um dos principais hospitais de Paris, um fato semelhante aconteceu diante daqueles que então observavam a experiência. Não prevenidos da existência deste singular efeito, apavoraram-se quando quiseram livrar a enferma desta opressão e não o conseguiram rapidamente. Somente obtiveram a cessação da paralisia depois de 23 a 30 minutos.

A enferma suportou a asfixia durante esse tempo: sua respiração tornou-se inicialmente entrecortada, depois insensível; a pele ficou arroxeadada, as veias incharam e teve perda de memória por vários minutos.

Disso não resultaram sequelas na magnetizada, mas todos aqueles que foram testemunhas da experiência pensaram que se a crise demorasse um pouco mais para desaparecer a enferma, fatalmente, morreria naquele estado.

Esta lição deve servir para fazê-los ter cuidado em uma ação que acreditam não haver dúvida de que seja completamente benigna. E, quando vocês ouvirem alguns entusiastas assegurar-lhes que o magnetismo não foi dado ao homem, senão para fazer o bem, recordem-se do caso que estou citando-lhes e farão pouco de suas asserções, porque elas não são de maneira nenhuma adequadas a servir de regra. □

“Não acreditem, senhores, que somente as mulheres experimentam esses efeitos, os homens bem constituídos que não conhecem senão o nome destas espécies de enfermidades têm sido desorganizados em alguns minutos, e sentido os mesmos efeitos.”

CURSO DE MAGNETISMO

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS NO

HORÁRIO

19:30 ÀS 21:00

LOCAL:

SOCIEDADE ESPÍRITA AMIGOS IRMÃOS

RUA SÃO LUÍS, S/N

PLANALTO BOA ESPERANÇA.

(VIZINHO AO PCF IPIRANGA)

INÍCIO EM 07 DE AGOSTO DE 2012

INSCRIÇÕES GRATUITAS

INFORMAÇÕES:

8769-3866 / 8805-7174



CURSO

FLUIDOTERAPIA e MAGNETISMO

FRIDOLESSA E MICHELLE

Programação

- 1 Prolegômenos do curso.
- 2 Objetivo do passe magnético.
- 3 Fluido e perispírito.
- 4 Centros de forças.
- 5 Quem é quem no passe? Impasse no passe.
- 6 Quando e onde?
- 7 A cura.
- 8 As qualidades dos fluidos.
- 9 O paciente: as defesas e as dúvidas no passe magnético.
- 10 O ambiente do passe magnético.
- 11 Antipatia, simpatia e empatia fluidica.
- 12 Usinagem e congestão fluidica.
- 13 Sensibilidade, tato magnético e cola psíquica.
- 14 O passe, as problemáticas do sexo e demais vícios.
- 15 Conhecendo o magnetismo.
- 16 Os magnetizadores...
- 17 Mecanismos da cura pelo magnetismo.
- 18 Teoria: Tipos e técnicas de magnetização. (Passe magnético)
- 19 Prática: Dos tipos e técnicas de magnetização. (Passe magnético)
- 20 Mesa redonda – Encerramento

Público Alvo

- ➔ Aqueles que trabalham com "passes", e desejem reciclar-se.
- ➔ Aqueles que desejam trabalhar com Fluidoterapia.
- ➔ Aqueles que trabalham ou desejam trabalhar com a cura pelo magnetismo.
- ➔ Aqueles que desejam estudar fluido e/ou magnetismo natural, sob o enfoque Espírita, independente de ser ou não Espírita.

Início 20.07.2012

Término 21.12.2012

Horário 19:30 às 21:00hs

Local / Inscrição

GRUPO ESPIRITA FILHOS DA LUZ

Rua Juazeiro, 222-A — Itapuã – Salvador – Bahia.
(ponto Ref. Próximo a caixa d'água da Embasa)

Contatos

Jacylene Lopes - 71 8721.5284

Claudia Cardoso – 71 8804.2676 / 3249.2676

E-mail - grupo espirita filhos da luz@gmail.com
proveem.bahia@yahoo.com.br

Apoio

PRODTEC
 INFORMÁTICA
 71 9145-9910

Investimento

 2k de Alimento
NÃO PERECÍVEL

Realização


PROVEEM
 Projeto Venâncio Estudando Espiritismo e Magnetismo

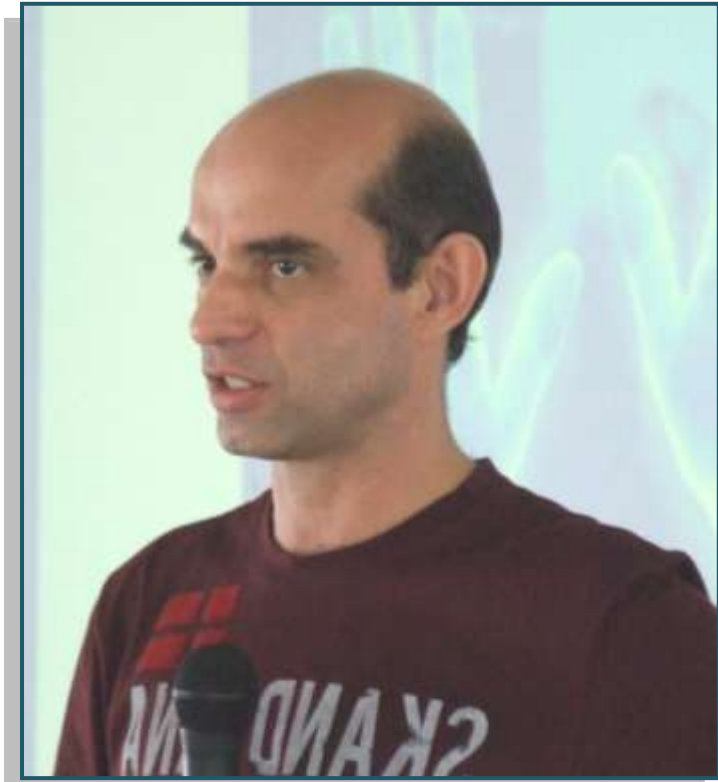
EVENTO

O SONAMBULISMO SOB A ÓTICA ESPÍRITA

Foi realizado no dia 28 de julho, numa união de esforços de duas instituições espíritas da cidade de Garanhuns - PE, o seminário "O Sonambulismo sob a ótica espírita". O evento foi programado pelo Centro de Estudo e Difusão Espírita Joana de Ângelis e realizado nas dependências do Seara Espírita Allan Kardec.

O seminário teve como expositor convidado Adilson Mota, da cidade de Aracaju – SE, que falou das dificuldades em se entender as questões relativas ao sonambulismo magnético, devido ao desinteresse de grande parte dos espíritas em estudar o assunto. Segundo ele, muitas Casas Espíritas dispõem de portadores da faculdade sonambúlica e que, em muitos casos, são confundidos com médiuns ou mesmo com obsediados.

A faculdade sonambúlica - disse ainda Adilson - pode ser bem aproveitada por pessoas sérias e estudiosas do Espiritismo para diversas finalidades úteis ao próximo a exemplo de Hermínio C. Miranda e Albert de Rochas que utilizavam sonâmbulos para as suas pesquisas reencarnatórias e históricas, ou ainda, como os magnetizadores clássicos, para diagnóstico, prognóstico e orientação aos tratamentos efetuados na "instituição espírita".



Orientações acerca do sonambulismo podem ser encontradas no capítulo VIII da segunda parte de *O Livro dos Espíritos* e no capítulo XIV de *A Gênese*, ambos de Allan Kardec, e em obras como *Magnetismo Curativo*, de Alphonse Bué, *Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, *Manual do Estudante Magnetizador*, do Barão du Potet, entre outras.

Após o seminário, o convidado fez uma rápida demonstração da faculdade sonambúlica para um pequeno grupo de interessados, contando com a participação de uma sonâmbula.□





PALAVRAS

do Codificador

Estudo sobre os Possessos de Morzine

CAUSAS DA OBSESSÃO E MEIOS DE COMBATÊ-LA (Quarto artigo)

ABRIL DE 1863

Eis como o Dr. Constant descreve as crises dos doentes, de acordo com suas próprias observações:

(...)

“Victoire V..., vinte anos, foi uma das primeiras a adoecer, aos dezesseis anos. Assim conta seu pai o que ela sofreu:

‘Jamais tinha sentido algo, quando um dia foi assaltada pelo mal na igreja. Durante os dois ou três primeiros dias apenas saltava um pouco. Um dia trouxe o meu jantar na paróquia, onde eu trabalhava; nesse momento o sino tocava, anunciando o *Ângelus*, quando, de repente, ela se pôs a saltar e se jogou no chão, gritando e gesticulando, jurando após o badalar do sino. Como casualmente lá se achasse o cura de Montriond, ela o injuriou, chamou-o s... ch... de Montriond. O cura de Morzine também veio para junto dela, no momento em que a crise terminava, mas logo ela recomeçou, porque ele fez o sinal da cruz em sua frente. Tinham-na exorcizado várias vezes, mas vendo que nada a curava, nem exorcismos nem outra coisa, levei-a a Genebra, ao Sr. Lafontaine (magnetizador); ali permaneceu um mês e voltou completamente curada. Guardou equilíbrio por cerca de três anos.

‘Há seis semanas houve uma recidiva, mas ela já não tinha crise. Não queria ver ninguém e se trancava em casa; só comia quando eu tinha algo de bom para lhe dar, pois do contrário não podia engolir. Não se sustentava em pé e nem ao menos movia os braços. Várias vezes tentei pô-la de pé, mas ela não se *sentia* e logo caía, desde que eu não mais a sustentava. Então resolvi levá-la ao Sr. Lafontaine. Não sabia como conduzi-la; ela me disse: ‘Quando estiver na comuna de Montriond andarei bem.’ Auxiliado por um de meus vizinhos, nós a carregamos até Montriond. Mas logo do outro lado da ponte ela andou só e se queixava apenas de um gosto horrível na boca. Depois de duas sessões com o Sr. Lafontaine já estava melhor e agora está empregada como doméstica.”□

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS



SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

SISTEMA VASCULAR

É todo o sistema de tubos por onde corre o sangue, desde que sai do coração pela artéria AORTA e volta pelo lado direito do coração pelas veias CAVA SUPERIOR e CAVA INFERIOR. Inicialmente são vasos de maior calibre que vão se dividindo em vasos mais finos que são as ARTERÍOLAS e os CAPILARES ARTERIAIS. No retorno do sangue pelo sistema de veias, inicia-se pelos CAPILARES VENOSOS, VÊNULAS e VEIAS. Estas trazem o sangue por uma rede venosa mais profunda e outra mais superficial. (figura 1)

De forma didática, dividimos a circulação em: (figura 2)

CIRCULAÇÃO SISTÊMICA - o sangue sai do coração (ventrículo esquerdo) para todo o organismo levando oxigênio e nutrientes pelas artérias, e volta pelas veias para o coração (átrio direito) trazendo um sangue rico em gás carbônico e substâncias que devem ser eliminadas. Alguns exemplos de vasos que participam deste sistema: artérias aorta, carótidas, radiais, ilíacas e femurais; veias safenas parva e magna, jugulares, braquiais, cavas superior e inferior.

CIRCULAÇÃO PULMONAR ARTERIAL E VENOSA – nesta, o sangue faz um trajeto mais curto, saindo do coração pelo TRONCO PULMONAR no ventrículo direito, indo para os pulmões pelas artérias PULMONARES DIREITA e ESQUERDA, até aos CAPILARES ALVEÓLARES (já dentro dos pulmões). É nos alvéolos onde o sangue troca o gás carbônico pelo oxigênio. Já oxigenado, o mesmo pelas veias PULMONARES (duas saindo de cada pulmão), chega ao átrio esquerdo, e daí ao ventrículo esquerdo, completando o ciclo. Do ventrículo esquerdo, pela artéria aorta, volta ao sistema geral. (figura 3)

Garcia Barata

José Garcia Simões,
65 anos, anestesista,
formado em Medicina
pela Universidade
Federal de Juiz de
Fora/MG, espírita há
50 anos.



Artérias Coronárias e Veias Cardíacas

Face Esternocostal

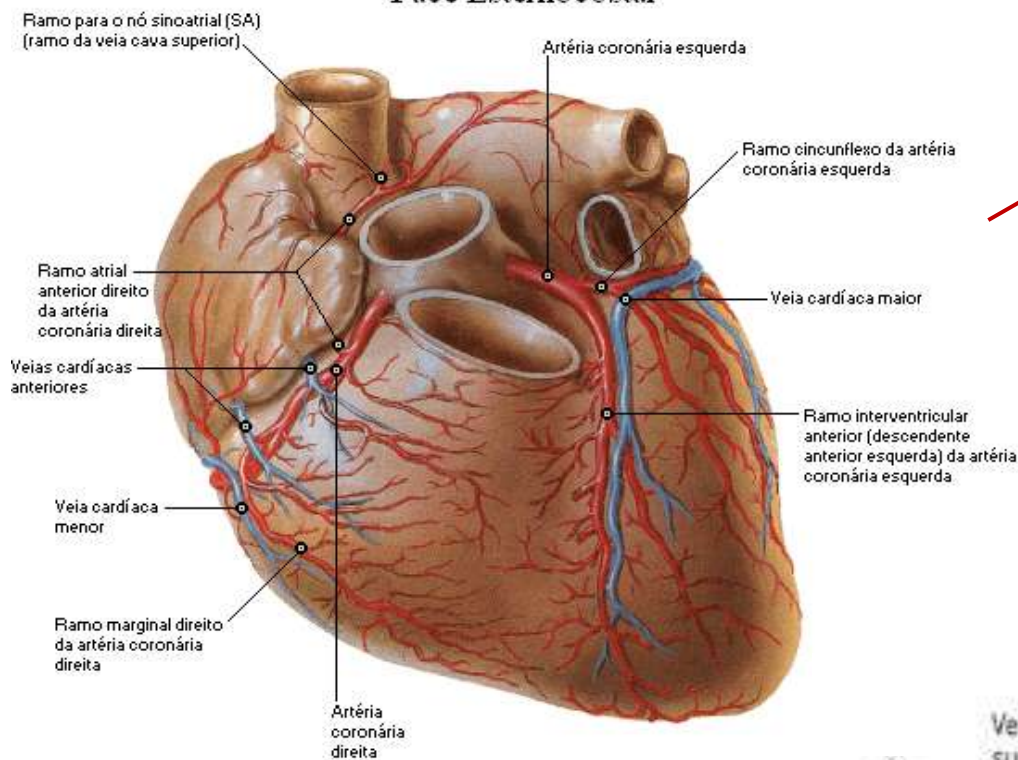


Figura 1

Figura 2

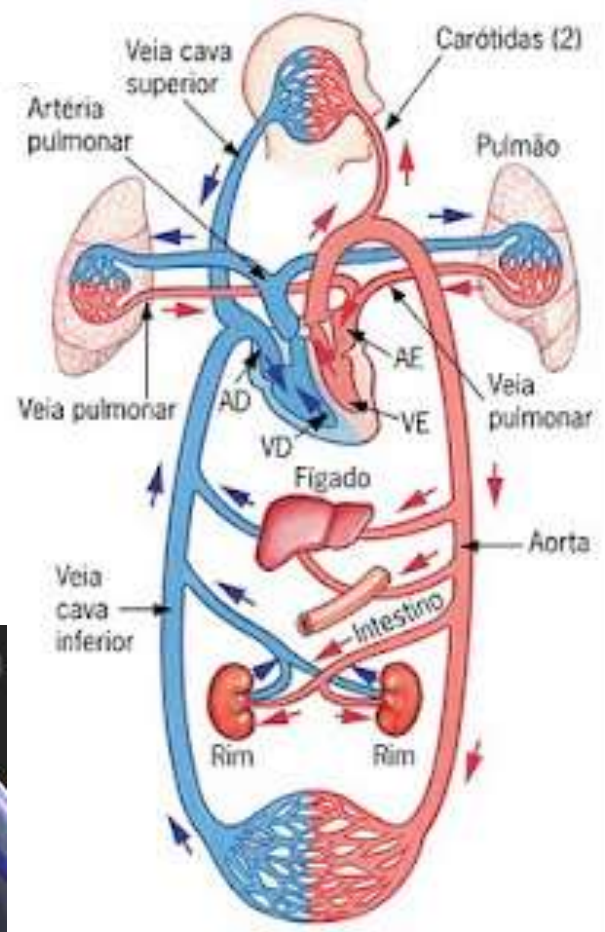


Figura 3

MICROCIRCULAÇÃO - Na intimidade dos tecidos, entre as células, há uma continuidade de capilares arteriais e capilares venosos que se intercomunicam e onde ocorre todo o sistema de troca de oxigênio pelo gás carbônico e das substâncias nutritivas pelas que devem ser excretadas pelo fígado e pelos rins. É a **MICROCIRCULAÇÃO**. Aí também acontece a formação dos edemas e o controle da manutenção da pressão arterial nos estados de choque, por ser regulado pelo sistema nervoso simpático. **(figura 4)**

CIRCULAÇÃO LINFÁTICA - formada pelos vasos linfáticos que se iniciam na intimidade dos tecidos, absorvendo os líquidos retidos, que juntamente com proteínas e glóbulos brancos de defesa (macrófagos) formam a LINFA. **(figura 5)**

De maneira didática, temos:

CIRCULAÇÃO SISTÊMICA ----- ARTÉRIAS e VEIAS

CIRCULAÇÃO PULMONAR ----- ARTÉRIAS e VEIAS

MICROCIRCULAÇÃO ----- CAPILARES ARTERIAIS e VENOSOS

CIRCULAÇÃO LINFÁTICA ----- VASOS LINFÁTICOS

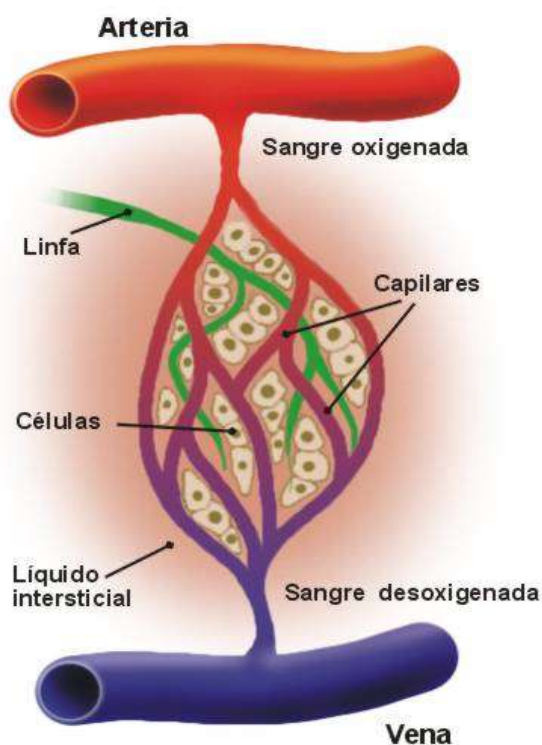


Figura 4

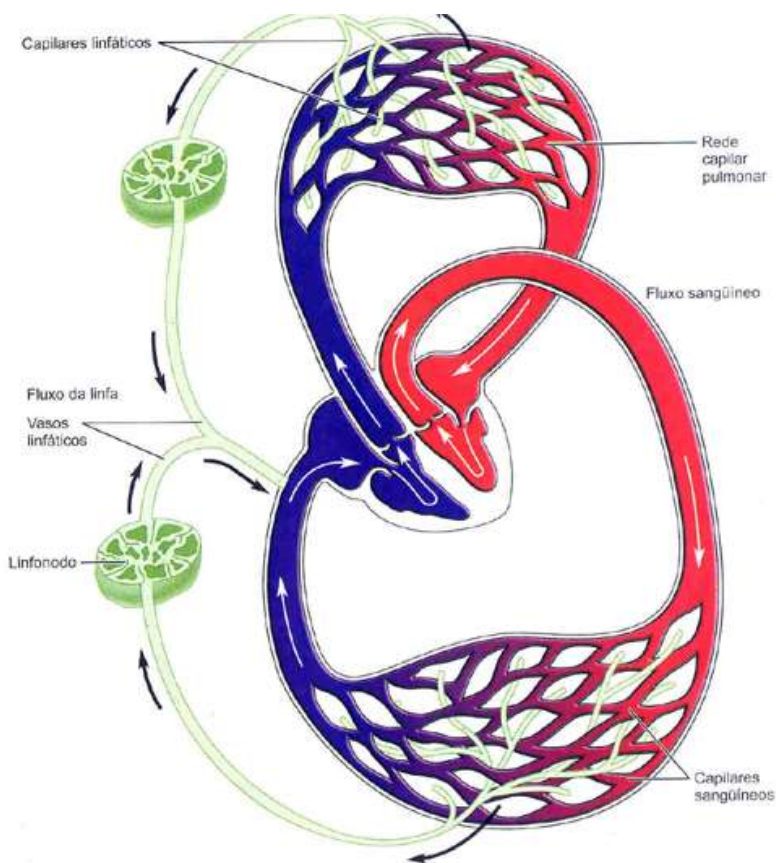
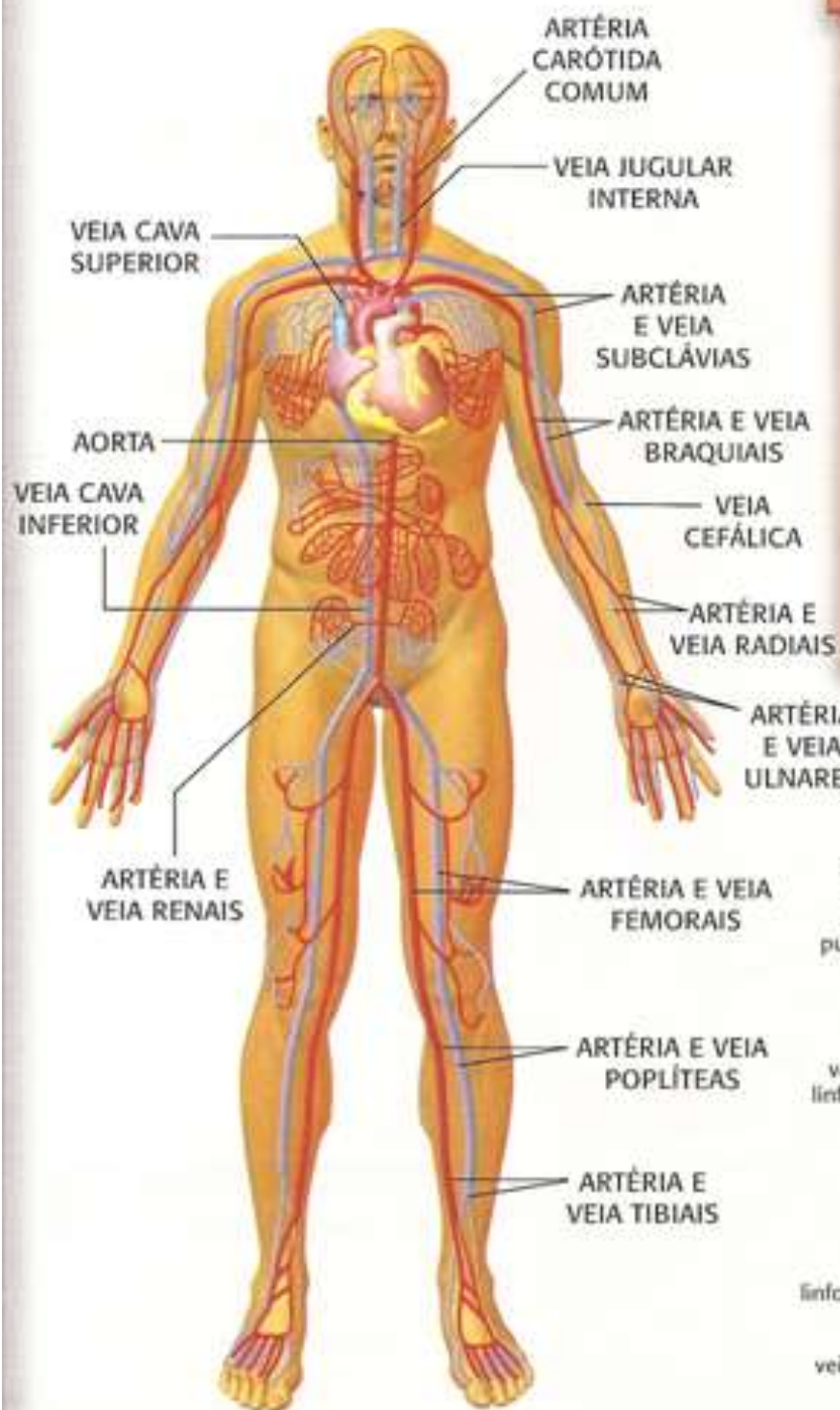


Figura 5

GRANDES VASOS DO CORPO I



Fique sabendo!

O coração é a bomba que impulsiona o sangue para os pulmões e para todas as partes do corpo. As artérias levam sangue rico em oxigênio (sangue arterial) para o todo o corpo, com exceção das artérias pulmonares. As veias recebem sangue venoso (rico em gás carbônico) dos tecidos do corpo e levam ao coração. Os capilares são vasos finíssimos que ligam as artérias às veias. Normalmente, uma pessoa possui 5 litros de sangue. Ele é de cor vermelho-vivo nas artérias e vermelho-escuro nas veias. Em torno de um minuto, o sangue circula por todo o corpo. Ao praticarmos exercícios físicos, essa velocidade aumenta.

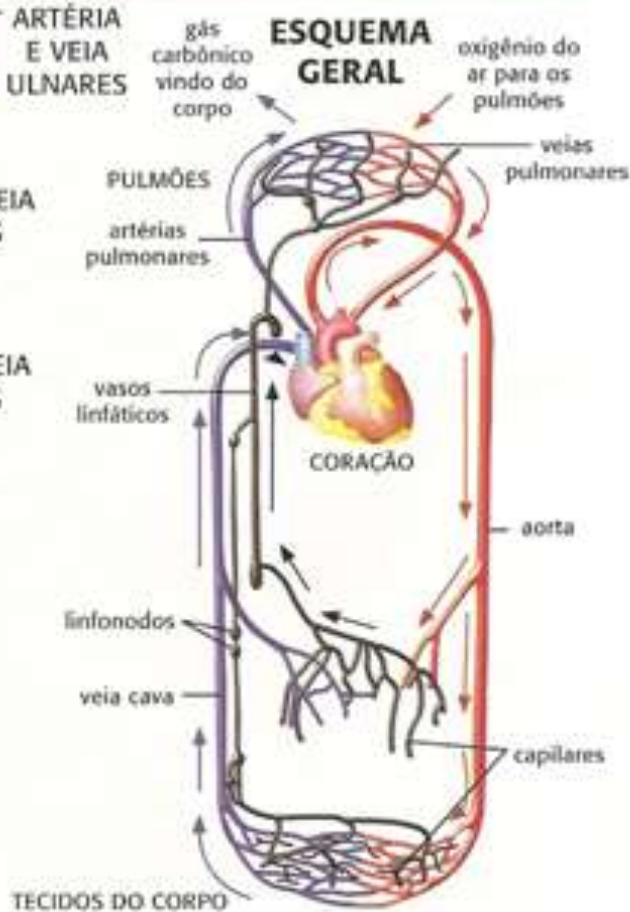


Figura 6



Figura 7A

Flujo Sanguíneo da Aorta - Circulação Arterial das Pernas

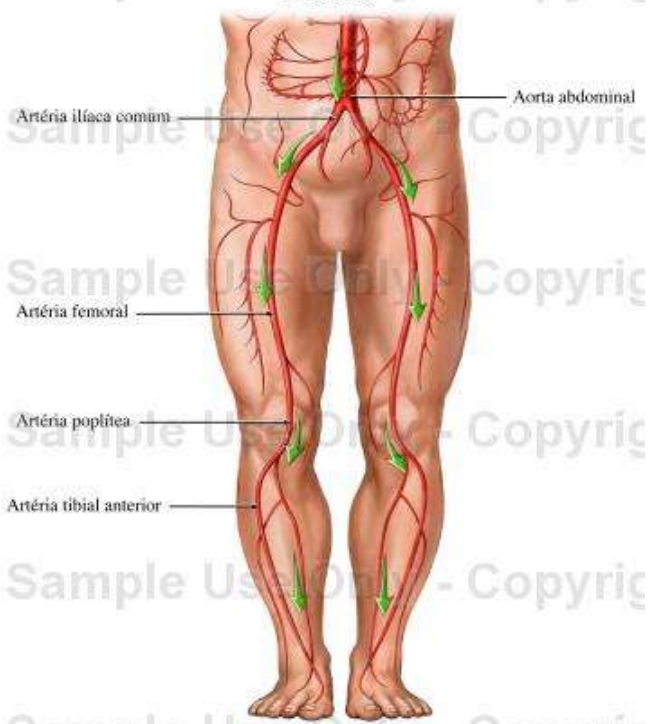


Figura 7B

É interessante o magnetizador ter uma noção dos nomes e da localização de alguns vasos arteriais e venosos do sistema vascular. Assim, temos: **(figura 6)**

● **AORTA:** artéria de grosso calibre, única, que sai diretamente do ventrículo esquerdo (do coração), passa pela frente da coluna e a percorre, lateralmente à esquerda por todo o tórax e atravessando o músculo diafragma, até o abdome, com a forma de um grande “J” ou cajado. Dela saem todas as outras artérias importantes para irrigarem de sangue os órgãos e tecidos. **(figura 7A)**

● **ARTÉRIAS CORONÁRIAS:** são os primeiros ramos arteriais da aorta e vão irrigar o próprio coração. Este, como órgão vital, é o primeiro a receber sangue oxigenado. **(figura 5)**

● **ARTÉRIAS SUBCLÁVIAS e CARÓTIDAS:** através dos ramos braquiocéfálicos direito e esquerdo, levam sangue para os membros superiores (ARTÉRIAS AXILARES) e cabeça (ARTÉRIAS CARÓTIDAS), irrigando também o cérebro. Das axilares temos os ramos braquial, radial e ulnar, para o membro superior direito e esquerdo. Das carótidas saem os ramos: CARÓTIDA COMUM e as ARTÉRIAS CARÓTIDAS EXTERNA (para pescoço e face) e CARÓTIDA INTERNA (principal artéria para cérebro e medula espinhal). Todas com ramos para o lado direito e para o lado esquerdo.

● **ARTÉRIAS BRÔNQUICAS e INTERCOSTAIS:** levam sangue arterial para os pulmões, órgãos do mediastino e parede torácica.

● **TRONCO CELÍACO:** primeiro ramo importante da porção abdominal da AORTA, e dela saem artérias para órgãos importantes como o fígado (ARTÉRIA HEPÁTICA), estômago (ARTÉRIAS GÁSTRICAS), baço (ARTÉRIA ESPLÊNICA), pâncreas (ARTÉRIA PANCREÁTICA), e ramos para a primeira porção do intestino delgado.

● **ARTÉRIA RENAL DIREITA e ESQUERDA:** de cada lado da aorta abdominal para irrigar os rins.

● **ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR:** vai irrigar todo o resto do intestino delgado.

● **ARTÉRIA MESENTÉRICA INFERIOR:** vai irrigar todo o intestino grosso.

● **ARTÉRIAS ILÍACAS (direita e esquerda) e FEMURAS (direita e esquerda):** as artérias ilíacas resultam da divisão da artéria aorta em nível lombar baixo, próximo ao final da coluna lombar. Essas artérias vão levar sangue para todos os músculos e órgãos da pelve, como útero, ovários, bexiga, próstata, órgãos sexuais externos. Das ilíacas saem as artérias femorais direita e esquerda para os respectivos membros inferiores. **(figura 7B)**

CIRCULAÇÃO VENOSA DE RETORNO

Como regra geral, para cada ramo arterial existem dois vasos sanguíneos venosos. A circulação venosa de retorno se faz em dois níveis, um mais profundo e outro mais superficial. Vasos calibrosos formam o sistema profundo: VEIAS FEMURAIS, VEIAS CAVAS SUPERIOR e INFERIOR (levam o sangue para o coração), VEIAS JUGULARES (no pescoço). O sistema superficial de veias é formado por aquelas visíveis na superfície da pele e que permitem o acesso para a aplicação de medicamentos venosos, ou usados em cirurgia (ponte de veia safena) ou dilatadas (varizes). **(figura 8)**

Acompanhando os vasos sanguíneos estão os nervos e os vasos linfáticos.

CIRCULAÇÃO LINFÁTICA

É formada pelos capilares, vasos e troncos linfáticos que levam o líquido tecidual chamado LINFA. Esta circulação representa uma via especial para o retorno do líquido tecidual (rico em moléculas proteicas) para a corrente sanguínea e juntamente com os ÓRGÃOS LINFOIDES (linfonodos, tonsilas, timo, baço, intestinos) constituem o SISTEMA LINFÁTICO. **(figura 9)**

Numa retrospectiva geral, vimos que o estudo do sistema cardiocirculatório compreende vasos por onde circulam o sangue (vasos sanguíneos) e a linfa (vasos linfáticos), o coração (órgão central que funciona como bomba contrátil-propulsora), e órgãos hematopoiéticos representados pela medula óssea e órgãos linfoides (linfonodos, tonsilas, baço, timo e intestinos), formadores de células sanguíneas. Entre os órgãos hematopoiéticos, destacam-se o TIMO (órgão glandular, acima do coração, com função importante na imunidade) e o BAÇO (órgão esplênico responsável pela renovação do sangue).□

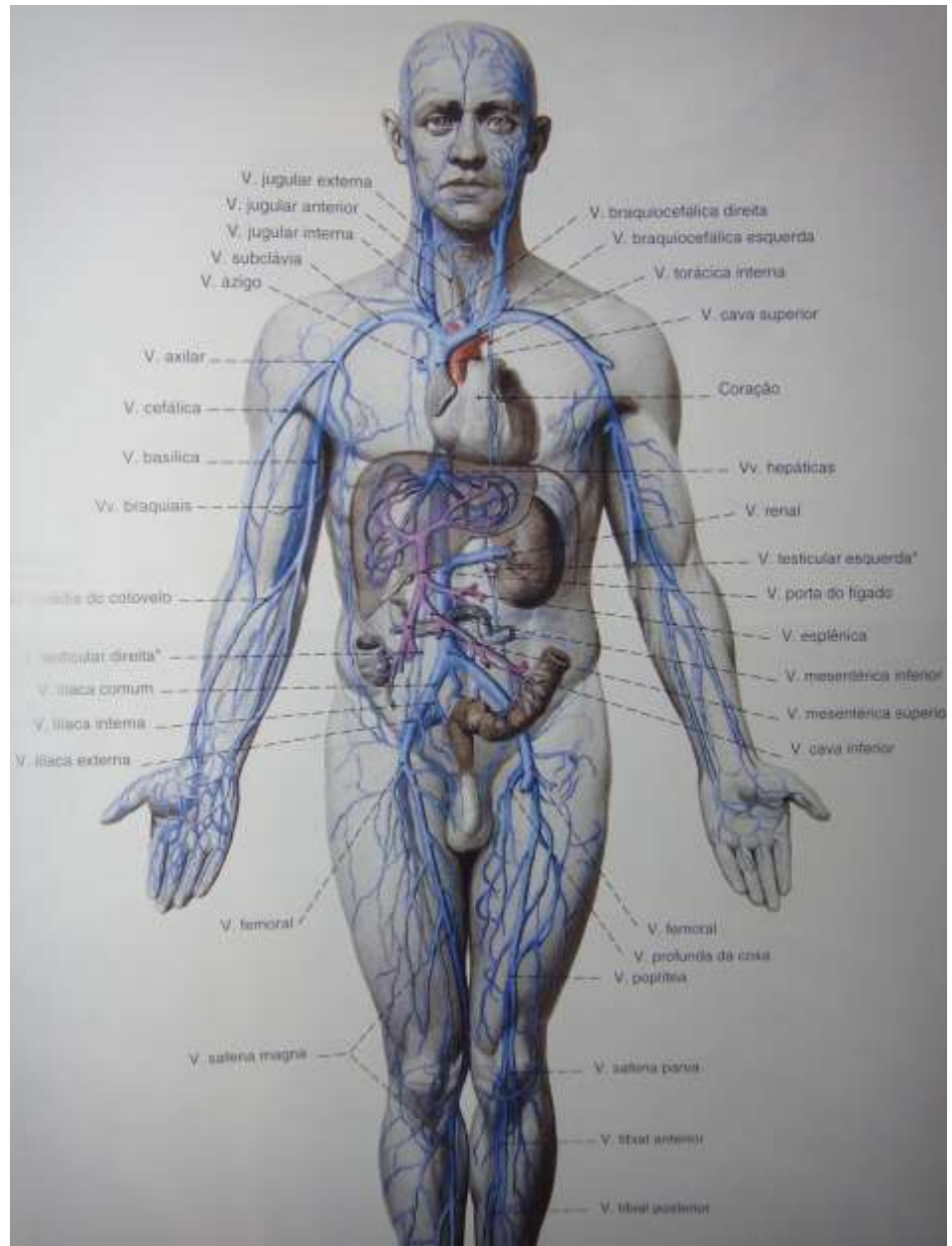


Figura 8

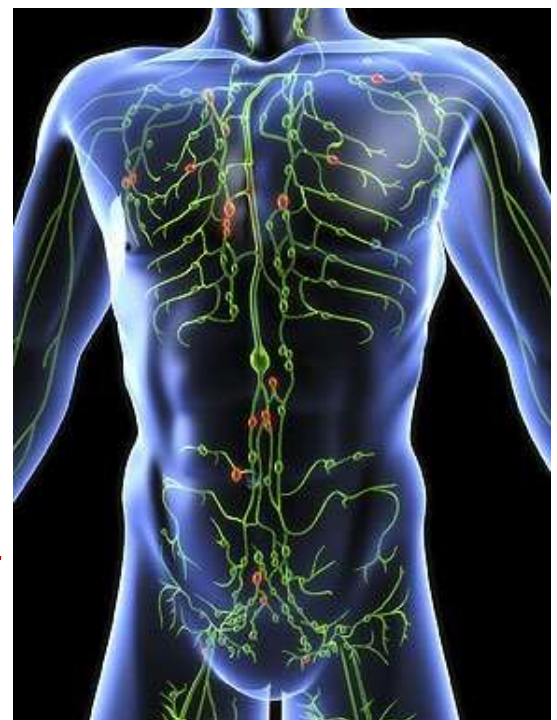


Figura 9



SONAMBULISMO NATURAL EM REUNIÕES MEDIÚNICAS

PARTE III

Gebaldo José de Sousa

Continuemos a pesquisa em *A Memória e o Tempo*⁶, extraordinária obra de Hermínio C. Miranda. À página 203, informa-nos:

“(...) o ser humano sobrevive num corpo ainda ‘físico’, embora infinitamente mais rarefeito, no qual se preserva a sua memória integral.”

“(...) Em espíritos desencarnados também podemos promover a regressão da memória, se empregarmos a técnica apropriada para ajudá-los a vencer seus bloqueios íntimos.”

O autor reitera a ideia de que é possível levar espíritos desencarnados à regressão de memória e amplia o entendimento do processo, em outro livro⁷:

“De mais complexa classificação seria a regressão de memória em espíritos desencarnados.

Sob duas condições distintas pode isso ocorrer: ***Ou com o espírito incorporado a um médium***, nos trabalhos ditos de desobsessão ou doutrinação realizados entre os encarnados, ou, então, entre espíritos desencarnados, no Mundo Espiritual.”

Não afirma que o Espírito está incorporado em médium que é também sonâmbula; mas isto fica implícito quando remete o leitor aos casos relatados em seus livros da série “*Histórias que os Espíritos contaram*”, indicados linhas abaixo.

Entendemos que esse recurso (regressão de memória em espíritos) deve ser usado apenas quando o diálogo desenvolvido com a Entidade for insuficiente para demovê-la de seus ímpetos de vingança. Sugere-se a ela, então, que retorne ao passado até a origem de seus desequilíbrios atuais.

A regressão ocorrerá apenas nos casos em que os mentores espirituais permitirem que o fato se dê. Em certos casos, deve-se sugerir ao Espírito que recue ainda mais no tempo e, após isso, se diz a ele que volte ao presente, mantendo as lembranças do passado, ora relembradas ou vivenciadas novamente, com toda sua carga emocional. Também por sugestão, pode-se levá-lo ao futuro e mostrar-lhe o que o aguarda, se desistir, ou não, de seus propósitos de vingança.

É método de convencimento irrefutável, eis que o Espírito revê suas ações em encarnações anteriores, quando agiu de forma a passar por sofrimentos, dos quais ora busca vingar-se. Compreende a Lei de ação e reação, “ao vivo”.

“De modo semelhante, os mentores fabricam quadros transitórios de ideias-formas para demonstrar ao Espírito que está desencarnado, que seu corpo ‘morreu’.” (*Missionários da Luz*, pelo Espírito André Luiz/Francisco C. Xavier, pp. 295/296).

O mesmo autor (Hermínio), às páginas 204 e 205, cita as regressões de memória feitas por Mentores Espirituais em Espíritos desencarnados, nos livros *Memórias de um Suicida* e *Grilhões Partidos*, com o objetivo de levá-los ao reconhecimento de suas culpas e iniciarem processo de recuperação espiritual.

Todas elas merecem leitura e estudo atentos.

No posfácio da terceira edição do livro *A Memória e o Tempo*, à página 232, o autor cita, entre outros, a psicóloga americana, Dr.^a Edith Fiore, que, em seu livro *The Unquiet Dead* (Os Mortos Inquietos), traduzido no Brasil por *Possessão Espiritual* – Editora Pensamento –, indica o aprendizado que fez, ao perceber influências espirituais em pacientes submetidos à regressão de memória (via sonambulismo magnético), com fins terapêuticos.

Notou alterações tão drásticas em suas personalidades que percebeu tratar-se de atuação de espíritos. E concluiu que:

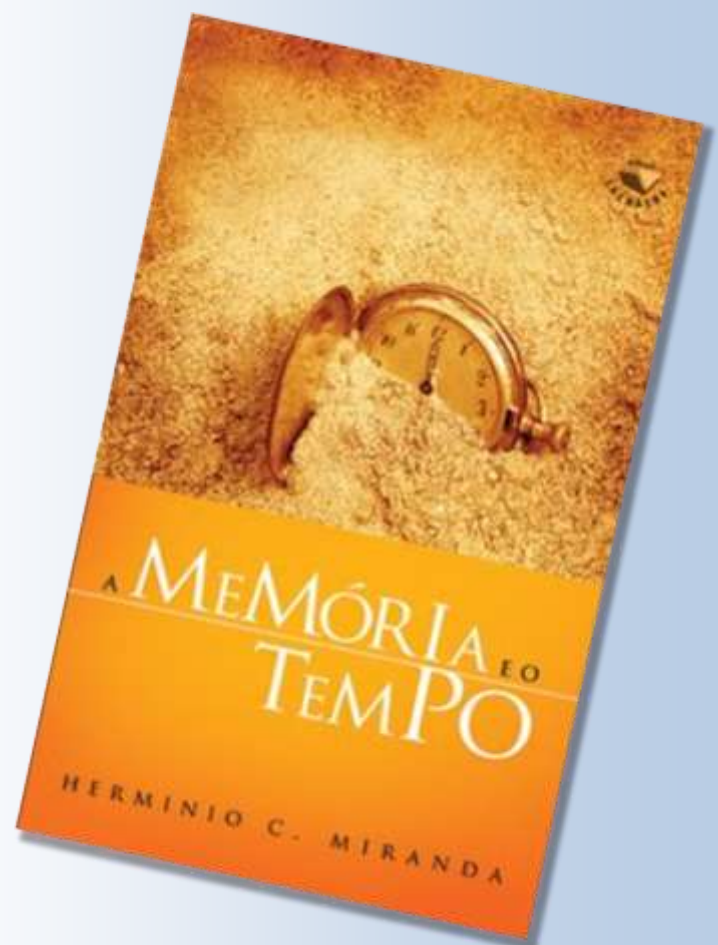
“Neste caso, ela não estaria diante de vidas anteriores dos clientes, mas de existências das entidades porventura acopladas ao psiquismo deles.” (p. 233)

Como se vê, é notável essa sua descoberta, porque aprendeu com os fatos!

Eis algumas de suas conclusões, listadas por Hermínio:

“Não propriamente a pessoa que marca hora com a sua secretária para a consulta, mas ‘as entidades possessoras’ é que são seus ‘verdadeiros pacientes’. São criaturas humanas, como outras quaisquer, perdidas e sofridas. Seria uma crueldade ‘enxotá-las’, ainda que isso lhe fosse possível.”

“A possessão pode ser responsável por uma série impressionante de desconfortos psicossomáticos, como dores de cabeça (enxaqueca, inclusive), cansaço, insônia, obesidade, hipertensão arterial, asma, alergias, etc..”





“Não propriamente a pessoa que marca hora com a sua secretária para a consulta, mas ‘as entidades possessoras’ é que são seus ‘verdadeiros pacientes’. São criaturas humanas, como outras quaisquer, perdidas e sofridas. Seria uma crueldade ‘enxotá-las’, ainda que isso lhe fosse possível.”

“A frequência a locais desarmonizados, de baixo teor vibratório, como ares e ajuntamentos orgiásticos, facilitam o acoplamento de tais entidades às pessoas que os frequentam, mesmo ocasionalmente. Invasões indesejáveis podem ocorrer, ainda, em pessoas desprevenidas, em hospitais e cemitérios, como também às que se entregam a explosões de cólera, inveja, ciúme ou depressão.”

“Espíritos amigos estão sempre dispostos a colaborar com quem se dedique ao trabalho de resgate de entidades imantadas ao psiquismo alheio. Usualmente são Espíritos relacionados com os invasores, como mães, pais, irmãos, esposa, marido, filhos ou amigos. A doutora trabalha conscientemente com esses recursos.”

“Sob condições normais, não é difícil persuadir uma entidade invasora a deixar seu hospedeiro, depois de devidamente esclarecida. Às vezes, elas nem sabem que estão ‘mortas’ e ignoram que estejam prejudicando a si mesmas e ao hospedeiro. Há, contudo, entidades obstinadas que se recusam a abandonar suas vítimas, empenhando-se em processos de vingança ou de superproteção.”

“Através dos seus clientes, a doutora fala diretamente com os espíritos a eles acoplados, faz com eles regressões e os doutrina de maneira muito semelhante ao que se faria num bom grupo mediúnico. E até os abençoa, ao despedi-los, depois de convencê-los a partirem, geralmente em companhia de entidades amigas.”

E conclui belamente o estimado e nobre escritor: “Dificilmente diria melhor alguém de formação doutrinária espírita.” (pp. 233 e 234).□

Referência:

(6) MIRANDA, Hermínio C. *A Memória e o Tempo*. 3.ed Niterói: Editora Arte & Cultura, 1991. Cap. VI – Experiências e observações pessoais.

(7) MIRANDA, Hermínio C. *O que é Fenômeno Mediúnico*. São Bernardo do Campo: Edit. Esp. Correio Fraternal do ABC, 1990, p. 84.



Este espaço pertence ao leitor. Envie suas críticas, sugestões, perguntas... para

jvortice@gmail.com

COLUNA DO Leitor

Amigos,

Este fantástico jornal espírita, traz nesta edição os bastidores do 5º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, ocorrido nos EUA. Para quem gosta do assunto, vejam como o mundo também tem sido habitado por pessoas interessadas no bem, na pesquisa científica, na aplicação do magnetismo e na própria Doutrina Espírita com seriedade, trabalho e cientificidade. Belos trabalhos foram expostos e resultados maravilhosos.

Vejam que interessante os relatos.

Roberto Silveira

Oi amigos. Excelente matéria sobre o 5º EMME.

Parabéns a todos!

Abraço,

João Francisco de Melo Filho

A capa ficou muito linda, bem moderna! É muito bom renovar. Parabéns!

Ivette Guimarães

Venho parabenizar a todos os participantes do 5º Encontro, a edição está linda! Os assuntos abordados foram fantásticos. PARABÉNS!!!

A você, meu muito obrigado pela dedicação e empenho. Sempre aguardamos as edições do Vórtice para os estudos e atualizações, pois essa troca é muito importante e gratificante. Abraços fraternos!

Rita

Parabéns Adilson, muito interessante!

Muita paz.

Willy Kunz



JACOB MELO

responde

O QUE CURA, A FÉ OU O MAGNETISMO?

jacobmelo@gmail.com

Um homem, morrendo de fome e sede, precisava apenas de singelas gotas d'água além de um pedaço de pão nem que fosse seco. Queria sobreviver.

Passando por ele, embora desfigurado por longo sofrimento e severas amarguras, alguém o reconheceu como antigo orientador espiritual. E de forma quase inclemente o indagou, em tom ríspido:

- Mas você não ensinava a todos que ter fé é mais importante do que comida? Não era você quem vivia pregando que só a fé daria sentido à vida?

Quase sem forças ele respondeu:

Sim, era eu...

- Então tenha fé... E sobreviva! – Disse isso e saiu sorrindo sarcasticamente...

Teria sobrevivido aquele homem?

Seria sua fé suficiente?

Tempos depois, aquele mesmo homem o reencontra e se admira por encontrá-lo refeito, saudável e servindo com alegria.

Meio sem jeito a ele dirigiu-se perguntando:

- E você não estava à morte?

- Pois é... Mas você me salvou!

- Eu?! Como eu?!

- Você me fez recordar que a fé dessedenta e alimenta. E foi com ela que eu sobrevivi.

- Quer dizer que você não bebeu nem comeu nada?!

- Não foi isso o que eu disse; apenas tive fé, muita fé!

- Como assim?

- Sabendo que uma das forças da Vida é o poder da fé e este se expressa na oração sincera, em vez de seguir implorando aos homens, pedi que Deus me mostrasse o caminho.



- E daí...
- Levantei-me cambaleante e tropeçando numa pedra rolei ribanceira abaixo. Caí à margem de um rio, onde matei a sede...
- Não me diga que depois disso comeu peixe cru!!!
- Não seria nada de mais... Hoje não é moda comida japonesa? – disse sorrindo...
- Então você comeu peixe cru?
- Não... Não foi preciso. Um pescador que me viu caindo saiu em meu socorro. Vendo-me como estava levou-me com ele para saborearmos o que já havia pescado...
- Nossa!!! Disse ele espantado. – E agora?
- Agora eu tenho ainda mais motivos para dizer que a fé salva!

Respondendo à questão básica deste artigo, a fé cura, pois possibilita mecanismos para tal, assim como o magnetismo também cura, pois é bênção divina disposta a todos os seres.

A dúvida maior seria: e quem não tem fé pode se curar?

Claro que pode e são inúmeros os casos em que isso se confirma, contudo me parece inegável que a fé é como uma alavanca, potencializando os esforços dos fatores que influem para as vitórias procuradas.

Um outro ponto a ser considerado é que o magnetismo, por sua vez, também existe além e aquém do que imaginamos, por isso mesmo ele atua e repercute nos fenômenos de cura, ainda mesmo quando algumas técnicas chegam a ser desprezadas. Isto, entretanto, não significa que estas sejam inúteis ou inválidas, mas sim que, nas curas, vários são os fatores que se misturam para que a meta seja alcançada.

Quem quiser ter melhor segurança, seja no aplicar, no receber, no absorver o magnetismo, deve se assenhorear dos mais poderosos meios de vitória, os quais, além da fé e da força magnética, ainda existem a vontade, o estado de bom ânimo e a pureza dos sentimentos.

Por fim, que tal uma lida no cap. 19 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, notadamente a mensagem “Fé humana e fé divina”? □